



Auxiliar a Cantina  
Escolar de Loulé  
é um acto de  
benemerência

ANO VI — N.º 168

NOVEMBRO

2

1 9 5 8

## NOVO PAPA

Sob o nome de João XXIII, senta-se hoje na cátedra de S. Pedro, eleito pelos seus pares, aquele que foi, até ao dia da sua escolha, o eminentíssimo cardeal Angelo Roncalli, patriarca de Veneza.

Sua Santidade assume a direcção da grande barca da Igreja em tempos que se antevêm difíceis e em que, grande parte do seu rebanho está sujeito à mais feroz tirania, por detrás da cortina de ferro e sucede ao, sem dúvida ímpar, pontificado de Pio XII.

No entanto, a sua vasta

### Febres Tifoides e Paratífoides

As febres tifoides e paratífoides são sempre causadas por micróbios, provenientes das urinas ou das fezes humanas.

— Os doentes e os convalescentes são a origem da transmissão da doença, que pode fazer-se por contacto directo com eles.

— A água inquinada e a mosca são as principais responsáveis.

— A transmissão também pode ter causa indirecta, por intermédio de alimentos, de bebidas, de roupas contaminadas, etc..

— A falta de cuidado e de higiene colocam o organismo humano à mercê de infecção tão grave.

### Praia de Quarteira

Na Estação Meteorológica de Quarteira a temperatura média registada de 18 a 29 de Outubro, foi de 22,6 (máxima) e 11,3 (mínima); na água do mar foi registada a temperatura média de 17,7.

## Um serviço de ambulâncias

### que melhorará as comunicações postais

Com a devida vénia, transcrevemos a seguir, do nosso prezado colega «Jornal do Algarve», uma notícia que consideramos sensacional, para a nossa região:

«Desde sempre têm sido deficientes os serviços postais na nossa Província, especialmente as ligações de e com o Norte do País. O facto deve-se a serem também más as comunicações ferroviárias.

Com o sentido de remediar tais deficiências e evitar que uma carta de Lagos a Faro leve muito mais horas que uma carta de Lisboa a Nova Iorque, o chefe das ambulâncias postais e nosso comprouviciario, sr. Cardoso de Oliveira,

### Dr. Mauricio Monteiro

Tivemos o prazer de cumprimentar na nossa redacção o sr. Dr. Mauricio Serafim Monteiro, Vice-Presidente da Casa do Algarve e que presentemente se encontra a passar uma temporada em Quarteira,

cultura, a sua humildade e compreensão e a sua longa e brilhante experiência diplomática asseguram, para a Igreja, a continuação de uma rota segura e frutuosa. De resto nada haveria que temer, porque Ele tem a promessa de assistência divina e por isso o Papa, seja ele quem fôr, há-de ser sempre o Chefe próprio de cada momento.

Congratulamo-nos pela eleição de S. S. João XXIII e com toda a cristandade glorificamos a Deus e, para bem da humanidade inteira, porque isso será sinal do triunfo da justiça e da paz, fazemos votos por que o pontificado do 262.º Papa seja feliz e duradouro, «ad multos annos».

Visado pela Com. de Censura

## A Cantina Escolar

Iniciou há dias a sua benemérita actividade no edificio recentemente inaugurado, a Cantina Escolar de Loulé que desde há anos vem desenvolvendo uma notável acção em benefício das crianças pobres da nossa terra, embora em precárias condições.

Visitámos há dias as novas instalações à hora de maior movimento da Cantina e ficámos surpreendidos com a amplitude da obra realizada, relativamente à modestia das suas posses.

Edificio elegante, de linhas sóbrias, arejado e alegre como convém, fica situado no recinto da Feira, junto à escola do Bairro Municipal.

Embora o Estado tivesse cus-

### no Algarve

### e com o resto do País

ra, perfeito conhecedor do meio, pois também exerceu em Faro o cargo de chefe dos serviços dos C. T. T., propôs ao sr. correio-mor a criação de uma rede de ambulância no Algarve, proposta que, como não podia deixar de ser, mereceu a concordância do sr. eng. Couto dos Santos.

Para realizar o respectivo estudo, esteve há dias no Algarve aquele nosso comprouviciario, o qual está a redigir o respectivo relatório para o apresentar ao sr. correio-mor. A traços largos podemos dar um ligeiro esboço do que se pretende fazer, de modo a que o Algarve passe a receber as correspondências de todo o Norte do País sem os atrasos actuais e a inversa, evidentemente, recebendo ainda no mesmo dia a correspondência trocada entre as terras algarvias.

(Continuação na 2.ª página)

## Ligações à Estação dos Caminhos de Ferro

É de grande interesse para Loulé a ligação fácil e cómoda a todos os comboios de passageiros que param na estação, imprópriamente chamada de Loulé, pois não serve a vila convenientemente. Modernamente os meios de transporte fazem-se para servir as localidades, mas outrora não era assim. Por esse motivo, a nossa vila, de relativa importância ao tempo, não teve a dita de ser servida por este meio de transporte fácil, económico e modernamente confortável.

No entanto, é possível remediar esse inconveniente fazendo a ligação por camionetas a todos os comboios e automotoras que circulam e tem paragem na estação que se denomina de Loulé. Isso traria a maior vantagem para a empresa exploradora das carreiras, porque teria certa e segura uma considerável afluência de passageiros que demandariam diariamente a vila por necessidade ou conveniência, e quanto mais comodo e fácil fôr o acesso à vila, tantas mais pessoas procurarão utilizar os transportes modernamente chamados rodoviários, também. Porque, se as carreiras partirem de S. Brás

de Alportel à estação de Loulé, com ligação a todos os comboios e automotoras, o intercâmbio populacional entre os vários pontos interessados, quer directamente aos comboios, quer aos sítios que lhes ficam em caminho, se intensificaria e desenvolveria ao máximo, com reflexo animador nas economias locais.

A C. P. poderia requerer a concessão desta carreira ou a EVA ou a Rodoviária, ou qualquer outra empresa que tivesse condições disso, porque em pouco tempo teria vultosa compensação, visto que o surto de passageiros se desenvolveria e aumentaria a olhos vistos. Assim

(Continuação na 2.ª página)

### Linha de alta tensão Loulé-Salir-Alte

Pela Câmara Municipal de Loulé, acaba de ser celebrado contrato com o sr. João Jacinto Tomé, de Lisboa, para execução da obra de ligação da linha eléctrica de alta tensão Loulé — Salir — Alte, incluída na 1.ª fase do Plano de Electrificação do concelho.

A importância da empreitada foi de 869.033\$40.

Regosijamo-nos por podermos dar esta notícia, pois sabemos quanto é ansiosamente aguardada em Salir e Alte a chegada da electricidade, onde entretanto já estão sendo feitas numerosas instalações e quase concluídos os trabalhos de ligação e colocação de braços, para iluminação pública dentro das povoações.

### O vice-presidente da Câmara Municipal de Loulé é o Eng. Júlio Cristóvão Mealha

Foi publicado há dias no «Diário do Governo» a nomeação do nosso prezado amigo sr. Engenheiro Júlio Cristóvão Mealha para o cargo de Vice-Presidente da Câmara de Loulé, que se encontrava vago desde a nomeação para Presidente, do sr. José João Ascensão Pablos.

Formado em engenharia electrotécnica pela Faculdade do Porto, o sr. Eng. Júlio Mealha é actualmente professor na Escola Industrial e Comercial de Faro e possui qualidades para as funções para que acaba de ser nomeado.

Auguramos a este nosso estimado amigo e conterrâneo um feliz desempenho da sua melíngrosa missão.

## DE LOULÉ

teado integralmente esta magnífica construção, que tanto veio facilitar a obra de largo alcance social que representa, foi a Câmara de Loulé, por iniciativa do sr. José João Ascensão Pablos, (ao tempo Vice-Presidente da Câmara) que tornou possível a sua concretização ao comprometer-se a subsidiar a Cantina Escolar com 10.000\$00 anuais para garantia de funcionamento.

O custo total da empreitada foi de 191.481\$40, e foi confiada ao hábil construtor civil nosso conterrâneo sr. José Guerreiro Neto e entregue no dia 28 de Maio do corrente ano.

A Cantina tem 2 amplas salas (1 para rapazes e outra para ra-

(Continuação na 3.ª página)

### A Cantina Escolar precisa do auxílio de todos os louletanos.

## Dia de Finados

### à memória sagrada de meus pais e de meus irmãos

O Dia 1 de Novembro é a festa de todos os Santos. Dia solene na Igreja Católica e que todos nós guardamos em respeito.

A 2 do mesmo mês presta-se culto aos mortos, é o dia de Finados, dia de culto, dia de dor, dia de angústia, e a Dor na sua celebração ingente, impõe neste transe aos vivos uma tregua de discórdias vãs, frívolas incompatibilidades que se desvanecem, como o fumo, ante o sopro de uma realidade: a Morte que é o fim da existência de toda a vida terrestre, o termo da vida física, e o termo de todas as ilusões, o princípio da Eternidade, a entrada no outro mundo, nesse mundo completamente estranho, e o começo do destino eterno.

A Dor é grande, é universal. Choremos os nossos mortos indistintamente, mas não esqueçamos, no pranto da nossa dor, a obra que nos compete fazer: orar pelos mortos que consola os vivos, e aqueles que não têm fé, desalentam-se na morte dos que lhe são queridos.

Mas a nossa crença na paz do túmulo leva-nos mais longe as orações.

Parentes e amigos dos mortos

(Continuação na 2.ª página)

### Casas em ruínas

na Rua Vice-Almirante Cândido dos Reis e Rua do Arco do Pinto

Há bastantes anos que se encontram em verdadeira ruína umas casas que dão para as duas ruas acima referidas.

Do lado da Rua Cândido dos Reis e em frente da Secção de Finanças e do Tribunal, dos locais principais da vila, confrange ver o estado de ruína e abandono em que se encontra a empena de um prédio que há muito

(Continuação na 2.ª página)

Alinda o monumento ao Dr. Bernardo Lopes

## Dívida de gratidão por saldar

Coincidindo a publicação deste número de «A Voz de Loulé» com a comemoração do dia de Finados, aproveitamos esta mesma coincidência para vir despertar a consciência louletana e estimular as energias que parecem adormecidas.

Releve-nos o leitor, e consinta-nos continuar a tratar do assunto que nos preocupa, embora saibamos ter causado certo incómodo e certa impressão o que temos publicado acerca do monumento a erigir à memória do grande benemérito do povo louletano, que foi o Dr. Bernardo Lopes, belo carácter, coração magnânimo, sempre aberto e pronto ao bem fazer.

Seria longo, seria fastidioso recordar aqui ao leitor todos os seus serviços de médico distintíssimo, que nasceu para a luta que foi o seu elemento, a sua vida profissional com uma inteligência invulgar.

Estas singelas palavras representam e são, o tributo de admiração que as virtudes do saudoso morto nos inspiram.

Homem de carácter austero, mas prodigalizando sempre o bem, às primeiras impressões ríspido, mas observado no seu todo um bom e desprendido dos

preconceitos humanos, dedicado em extremo pelos seus amigos, o Dr. Bernardo Lopes foi um destes vultos que não esquecem e que se impõem à veneração pública com verdadeira justeza dos princípios de justiça.

Sempre modesto, sem ambições de espécie alguma, sómen-

(Continuação na 3.ª página)

### A Empresa Rodoviária

Concede 50% de desconto aos estudantes que utilizem as suas camionetas

No seu número de 26 de Outubro, publicou o nosso colega «Notícias do Algarve», de Vila Real de Santo António, a seguinte local:

«Numa atitude digna de elogios e que vem aumentar a frequência de alunos na Escola Técnica e no ensino secundário, acaba a Empresa Rodoviária de instituir uns passes de camionagem, com o desconto de 50% para todos os estudantes que frequentem estabelecimentos de ensino nesta vila».

Apesar de a Empresa de Viação Algarve não ter em Loulé nenhuma empresa concorrente às suas carreiras, não poderia também conceder facilidades aos numerosos estudantes que utilizam as suas camionetas tanto para frequentar o Liceu de Faro como a Escola Técnica de Loulé?



### Quatro palavras de saudade

Faz anos que morreu o Poeta António Aleixo. Aqui vão quatro palavras de amizade ao Poeta e ao amigo, sem pretensões apologeticas mas com a sinceridade e a singeleza da verdadeira homenagem, — quatro palavras a dissipar um pouco a neblina sutil que o tempo, inexorável, vai espargindo sobre a memória de um homem que, como poucos, sofreu a doença e a miséria, e, ante o qual não há possibilidade de se avaliar a medida em que a sua

(Continuação na 2.ª página)

## MOEDA

Em Janeiro deste ano o volume de moeda em circulação era de 11.423.000 contos, tendo descido em Junho para 11.217.000 contos, menos portanto 206.000 contos. Os depósitos nos Bancos subiram de 36.179.000 contos em Janeiro para 36.470.000 contos em Junho. Há dez anos, isto é, em 1949, a moeda em circulação em Junho, não ia além de 7.877.000 contos e os depósitos totalizavam 20.171.000 de contos.

### Comemorações do 150.º aniversário da Vila de Olhão

A Câmara Municipal de Olhão, cuja presidente possivelmente se deslocará a Lisboa para presidir às comemorações do 150.º aniversário da elevação daquela progressiva localidade algarvia à categoria de vila, promovidas por um grupo de olhanenses residentes em Lisboa.

Do programa elaborado, além de um almoço de confraternização olhanense que terá lugar nos salões da Casa do Algarve em Lisboa, no dia 16 de Novembro corrente, fazem também parte uma exposição de fotografias de Olhão, uma romagem ao monumento no mesmo dia, e uma sessão solene, esta no dia 15, à noite.

(Continuação na 3.ª página)

## Louletano Desportos Clube Comunicado

A Direcção do Louletano Desportos Clube desejando trilhar um caminho que se coadune com a melhor ética do Desporto, comunica aos Ex.ªs Sócios, que está habilitada a criar cursos de ginástica, para adultos e crianças, pois conta com o concurso de professor competente, diplomado pelo Instituto Nacional de Educação Física.

As crianças podem começar a praticar ginástica a partir dos 4 anos e o curso interessa, por igual, a indivíduos do sexo masculino e feminino.

Para que a Direcção possa reunir os elementos necessários para ajuizar da conveniência em criar a secção de ginástica, pede-se a todos os sócios, aos quais o assunto interesse, o favor de comparecer na Sede do Clube, em qualquer dos dias próximos, entre as 21 e 22 horas, onde um Director se encontrará para atender e elucidar todos quantos ali se dirijam para tratar do assunto.

A DIRECÇÃO



## «Loulé... em retrato»

Loulé é, no Algarve, dos concelhos de mais rico artesanato. Tem até uma indústria típica, única no País e de que, em boa hora, se está tirando algum proveito com a exportação, que é a da obra de palma.

Uma indústria de artesanato que se cultiva em trabalho doméstico que as mulheres vêm, ao Sábado, entregar aos negociantes do ramo e na qual se empregam milhares de artesãos, devia merecer cuidados da parte das entidades oficiais.

Assim e para estimular mais esses artistas domésticos, deveria a municipalidade entender-se com a Direcção do Ensino Técnico, no sentido de na Escola Commercial e Industrial de Loulé, se criar na aula dos trabalhos manuais, uma especialização do trabalho na empreita e na rede de palma.

Ensinando mais aperfeiçoados processos de urdido, melhor combinação de desenhos e cores, poderia, em futuro próximo, com o conselho e a sugestão de alu-

nos saídos da escola, atingir-se neste artesanato um grau de especialização que fosse não só a sua supremacia em relação a outros paizes que estão a melhorar as suas produções. Como até possivelmente uma futura razão de sobrevivência desta humilde mas volumosa produção perante o adiantamento e a perfeição que já se encontra na Espanha e na Itália onde a mesma arte é cultivada já, em regime industrial.

Outra actividade artesanal do concelho que poderia merecer uma valiosa ajuda e resarir-se, mercê de uma produção mais aperfeiçoada da insignificância em que se debate seria a das cadeiras de tabua, que, cultivada a esmo e no sentido do mais barato como vive, não pode progredir.

Orientada porém num sentido mais artístico e característico poderia criar um tipo regional como têm os alentejanos nas célebres cadeiras rústicas pintadas.

Reporter X

## PLANO DE ACTIVIDADES da Câmara Municipal de Loulé para 1959

(Continuação do número anterior)

### ELECTRICIDADE

Dando seguimento ao que foi planeado para resolução do problema de electrificação do concelho, têm decorrido com apreciável regularidade, os trabalhos da primeira fase da obra, que compreendia a construção da subestação de Loulé, as linhas Loulé - Salir - Alte e para Boli-queime e Pogo de Boli-queime, com os respectivos postos de transformação, esperando - se que os mesmos fiquem concluídos até final da gerência que está decorrendo.

Quanto à segunda fase destes trabalhos, que incluem a electrificação das povoações de Tór, Goncinha, Areiro, Alcantil, e Vale d'Eguas executar-se-á, certamente, durante a próxima gerência, pois apenas se espera a concessão da comparticipação do Estado, para que a empreitada dos referidos trabalhos seja posta a concurso.

### A ILUMINAÇÃO PÚBLICA

Por razões alheias à vontade unânime da Câmara, não foi possível dar cumprimento ao que, dentro deste capítulo, se havia planeado realizar.

Nestas condições, considera-se uma das primeiras obras a iniciar, na gerência a que este Plano respeita, a iluminação da Avenida José da Costa Mealha, justa aspiração de todos os munícipes por se tratar da mais bela artéria desta vila.

### ESGOTOS

Continua a ser estudado, na Direcção dos Serviços de Saneamento, o ante-plano da rede de esgotos de Quarteira, esperando-se o seu parecer para se proceder à elaboração do projecto definitivo, sem o qual não poderá prever-se a data em que esta obra terá início.

### ESCOLAS PRIMARIAS

Encontram-se em construção, dentro do previsto no Plano dos Centenários, 3 edifícios escolares, respectivamente, em Querença (sede da freguesia), Patá (freguesia de Boli-queime) e Azinhal (freguesia de Alte). Durante a própria gerência serão edificados mais 5, nos seguintes lugares: — Mesquita (freguesia de Querença), Pogo Novo (freguesia de S. Clemente), Esteval do Mouros, e Monte da Charneca (freguesia de Alte) e Fonte Santa (freguesia de Alcantil).

Simultaneamente, deliciar-se-á adquirir o terreno necessário à construção de um edifício de 8 salas na freguesia de S. Sebastião, cuja previsão se inclui no citado Plano dos Centenários e poderá ser um facto no próximo ano.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

## Declaração

José Martins, residente no Canadá, declara para os devidos efeitos, que a partir desta data não se responsabiliza de dívidas contraídas por sua mulher Maria Francisca Pires, residente em Pena — Salir.

Taylor Flats 21/10/58

## Ligações à Estação do Caminho de Ferro

(Continuação da 1.ª página)

tem acontecido em todas as carreiras, para qualquer ponto que se estabeleçam. Esta concessão seria do mais seguro êxito.

É certo que as empresas se constituem para bem servir os seus interesses, como é natural e humano, mas não ficaria mal que servissem também os interesses do público que lhes pagaria em simpatia, satisfação e proventos, tão importante e necessário melhoramento.

O desenvolvimento que tais carreiras trariam, ligando a vila de duas em duas horas com todo o Algarve e a determinadas horas com todo o País, seria incalculável, e o benefício para a terra, para as pessoas que a procuram para seus negócios, seus interesses ou curiosidade turística, ficaria altamente assegurado, e outrotanto para a empresa que tomar a exploração dessas carreiras.

O Mundo caminha a passos agigantados e as pessoas e as localidades que querem viver e progredir, não podem ficar estáticas à espera de ver passar o tempo. Tem que ir ao encontro do progresso e das suas múltiplas manifestações. Loulé está nesse caso. Tem necessidade de se não confinar na situação de um cemitério com luzes, tem que procurar acertar o passo com o progresso se quer viver e evoluir, se não quer deixar-se ficar para trás como terra falhada e decrepita.

Chamamos daqui a atenção das entidades competentes para o assunto.

A Direcção Geral dos Serviços de Viação certamente prestará devida atenção a qualquer diligência no sentido que apontamos.

Ela, como orientadora e coordenadora superior de todos os transportes, verá com especial interesse este problema, pois atenderá cumulativamente aos interesses dos Caminhos de Ferro, das empresas rodoviárias que tomarem a concessão e do público que iria beneficiar e que, como matéria prima destas indústrias, deve ser atendido e considerado nos seus legítimos e reais interesses.

Proseguiremos no nosso propósito até conseguirmos as ligações a todos os comboios, como aliás tem outras localidades do nosso País, em idênticas condições de dificuldade de acesso aos caminhos de ferro, e tão bons e compensadores resultados tem dado a todos: — público e empresas.

UM LOULETANO

## Carimbos?

Confie as suas encomendas à Gráfica Louletana. Perfeição, Economia, longa duração.

## TERRENO

VENDE-SE terreno para construção, na estrada de Querença, próximo do Centro de Saúde (junto ao prédio do sr. Inácio Coelho Martins).

Recebem-se propostas na Alfaiataria Pintassilgo, até ao dia 20 do corrente mês, reservando-se, porém, o direito de não transaccionar se as propostas apresentadas não convierem.

## Será de importância

## VITAL

para a sua economia fazer as suas compras no Centro de Comércio VITAL Praça da República LOULÉ

## SE DESEJA

comprar máquinas industriais e agrícolas, visite o Stand de JOSÉ DE SOUSA PEDRO

Rua 5 de Outubro, 29

LOULÉ

## Um Serviço de ambulâncias

(Continuação da 1.ª página)

Assim sairá de manhã de Lisboa uma auto-ambulância, com todo o serviço não só da capital como do Norte, Trás-os-Montes, Oeste, Leste e Beira-Baixa. O veículo chegará a Loulé pouco depois das 13 horas, onde o aguardarão as auto-ambulâncias que saíram por volta das 11 horas, de Vila Real de Santo António e de Lagos e que no seu percurso até Loulé foram deixando correio e recolhendo serviço. Em Loulé as duas ambulâncias recolhem o correio que irão distribuindo ao longo do percurso chegando ao termo da viagem (Vila Real de Santo António e Lagos) por volta das 17 horas, a tempo de se fazer a distribuição da correspondência. Por sua vez a ambulância que vem de Lisboa, depois de entrega e recolha de malas em Loulé segue para Faro, onde chegará antes das 14 horas e de onde partirá pouco depois, chegando a Lisboa por volta das 21 e 30, a tempo de apanhar todos os comboios-correios para o resto do País.

Para se fazer ideia da vantagem deste serviço damos um exemplo: uma carta metida no correio em Vila Real de Santo António até um pouco antes das 11 horas é recebida no dia seguinte no outro extremo de Portugal, em Valença do Minho. Actualmente são precisos quase três dias para a mesma carta fazer esse percurso.

O Algarve está convencido que este plano merecerá o apoio do sr. correio-mor e que no dia 1.º de Janeiro todos poderemos festejar a chegada da primeira ambulância.

## Prédio

VENDE-SE um prédio, com chave na mão, de construção recente, com 7 divisões, horta com grande variedade de árvores de fruto, água em abundância tirada a motor e dependências agrícolas. Na Campina de Cima, próximo da CEAL.

Tratar com Agostinho Bernardino — LOULÉ.

## BAILES

PARA PROGRAMAS OU CONVITES

PREFIRA A Gráfica Louletana Telefone 216 LOULÉ

## O PNEU que mais

barato lhe sai por Km.

é o da MABOR General

Agente em LOULÉ

Manuel de Sousa Pedro

Largo Dr. Bernardo Lopes

## VENDE-SE

Ao fundo da Rua da Carreira e paralelo à Avenida José da Costa Mealha, vende-se um bloco composto de casas de habitação, um armazém com área coberta de 500 m<sup>2</sup>, um amplo quintalão e uma bem localizada área para construção, com cerca de 5.000 m<sup>2</sup>

Nesta redacção se informa.

## Dia de Finados

(Continuação da 1.ª página)

vão nesse dia levar-lhes os seus cânticos que são longos gemidos, e soluços os seus hinos em piedosa romaria levar-lhes flores e rezas pelo descanso eterno desrezar pelo descanso eterno desfinados, de longe, da antiguidade. E entre nós desenvolveu-se, observando-se, cada ano que passa, a multidão que, neste dia solene, se encaminha em manifestações culturais para os cemitérios, a florirem as campas dos seus mortos queridos, esses cemitérios, jardins de nós todos, regados pelas lágrimas dos que lá vão depor as flores, e de joelhos junto das sarcófagas, baluam as suas rezas em profundo silêncio, despertado de quando em quando pelos soluços de quem lá vai.

Imperturbáveis na sua alga jazida, os mortos, se algum mistério ultrasentimental acoitam, devem sentir-se bem nesse momento de triunfo irrisado de luz, em que o ódio se converte numa plangente melodia de cantigas e a inveja num jardim florido.

Não há aí, nesse quadro de terra sagrada, haste caída, que não se vivifique ao calor da vossa mesma seiva; e isto, como numa transição desoladora do outono para o inverno, se deixou sentir, se deixou de pulsar, não deixou no isolamento a vasta amplitude da nossa mente, que abriga e vai em piedosa romagem aos covais de fêmeas lápidas comemorativas dos que passaram por esta via dolorosa, como um sonho bom, deslizando junto dos covais o seu pranto amargo, casado o murmúrio da prece com o brando ciclar da aragem, por entre a romaria dos ciprestes esguios.

Aí, nessas campas sagradas, os cemitérios, a riqueza, a ambição e o egoísmo, abatem o seu orgulho e vêm unificar-se no amplexo da igualdade.

Neste dia de profunda meditação e lágrimas os revoos lúgubres dos sinos dos campanários repercutem-se nas nossas almas em notas fêmeas, e enquanto uns desfolham os lírios brancos da crença, outros derramam lágrimas na cripta negra dos covais e em preces erguidas ao Ceu pedem à Morte a lição da vida.

E o sentimento que irrompe das nossas almas atribuladas, vai nesse dia de culto e lágrimas, numa espiritualização benedita, fora das vanglorias terrenas, incorporar-se na via sacra de lágrimas, hasteando o pendão da Dór, fazer a peregrinação sentida aos túmulos, chorando e

## CASAS EM RUINAS

(Continuação da 1.ª página)

foi demolido por ordem da Câmara Municipal por ameaçar ruína e afectar por isso a segurança pública.

Do lado da Rua do Pinto e do mesmo proprietário, já caiu a parede de um prédio, que só por sorte não colheu uma mulher que por ali passava com uma criança.

Há tempo fizemo-nos eco das reclamações das pessoas que ali vivem e por ali transitam, mas ainda ali se encontram na rua as pedras da derrocada, à espera que uma derrocada se dê do resto.

Não sabemos que privilégio gozam os proprietários destas ruínas, mas o que é certo é que em qualquer outra terra já teriam sido intimados a demolir tudo o que ainda constituiu perigo para o público e atentado à estética da vila. Se não querem construir por espírito de obstinação que vendam a quem quiser ou entrem em contacto com a Câmara, para uma expropriação amigável.

## CAMIÃO

VENDE-SE um camião «Fordson-Tammes», em bom estado, de 5.500 quilos de carga.

Tratar com Augusto Simão Rodrigues—Telef. 8—Alcantil.

florindo-os com as flores da saudade, pedindo mais sentida e fervorosamente que nos outros dias, o descanso eterno para os que nos foram queridos e para os outros que não tiveram quem deles se lembrasse neste dia uma hora, ao menos, em que o silêncio se transforma numa voz profunda, que passa, e que dentro de nós ecoa como um lamento, que não se cala.

Romagem sentida a do dia de hoje, a do cortejo de denegridos crepes, tão negros como a escuridão dos túmulos que escondem os mortos queridos, em que o murmúrio se casa com o fervor da prece no brando ciclar da aragem, por entre a romaria dos ciprestes tristes, ali se desliza o pranto amargo, nesse grande depósito da morte, a terra sagrada, o cemitério, sobre que tremeluzem os círios da sempiterna luz.

Que de lembranças então e recordações felizes, em satânico conjunto, a povoarem como uma visão ou um livro tetélico, a memória dos que ainda se vão arrastando e pensando no sonho desta existência inútil.

E que extensas páginas douradas apresenta este livro descerado no recôndito de cada alma! Mas os nossos corações oprimidos neste inefável gozo, porque vai até onde pode ir na ânsia de um socorro frívolo, que é o melhor anodino para o pesar infundo.

Como seria para desejar que este jubileu das almas, se não se limitasse apenas a um efêmero parentesis, aberto na mortificação da Dór, e em que se harmoniza com o nosso temperamento e com o nosso sentimento no culto votado aos mortos que vem de longe e os altares recebendo os crentes que se rojam de bruxos ao supedâneo da Cruz e o pranto de todos perante o chão sagrado que resguarda o envólucro dos que nos foram queridos.

Hoje, que o dobre dos sinos das torres das Igrejas enche de revoos gemedores o espaço, convidando-nos à meditação e a rezar, vamos todos, novos e velhos, ricos e pobres com os corações enlutados pela morte, visitar os nossos parentes, os nossos amigos e aqueles que não têm ninguém, acender-lhe a lâmpada da saudade com as lágrimas cristalizadas num poema de Dór.

E sobre todo este panorama, a consolidar uma amalgama variada, a saudade, a tristeza e as lágrimas põem um tom mais ou menos característico, mais ou menos melancólico no vasto cenário dos leitos mortuários.

Oremos pelas mortos, mas oremos especialmente no mês consagrado à sua memória.

Augusto C. Bolotinha

## Vila de Olhão

(Continuação da 1.ª página)

te, igualmente naquela instituição regionalista.

A comissão organizadora das comemorações é constituída pelos olhanenses Dr.ª D. Maria Odete Leonardo da Fonseca, Antero Nobre, Dr. José Gomes Barbosa, Dr. J. Fernandes Mascarenhas, Arnaldo Martins de Brito e António Justiniano Macara. E pede-nos, por desconhecer as direcções da maioria dos milhares de naturais do concelho de Olhão residentes na capital e arredores, que mais umavez aqui que pegamos a quantos tenham interesse em tomar parte nas comemorações e participar no almoco regionalista, que lhes enviemos os seus endereços, num simples postal, para a Casa do Algarve, afim de lhes darmos conhecimento de mais pormenores do programa elaborado.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

## QUARTEIRA

VENDE-SE terreno para construção, em rua paralela à Avenida Marginal.

— Barraca-Bar ISIDORO, com todo o mobiliário e direito à sua exploração, vende-se ou arrenda-se.

Tratar com Isidoro Martins dos Santos — QUARTEIRA — Telef. 19.

## Trespassa-se

Uma das melhores casas para comércio junto à praia, em Quarteira.

Tratar com Manuel de Sousa Anselmo, em Quarteira, ou nesta redacção.



# **DEM A LOULÉ?**

## **PERGUNTE A Pensão JOAQUINITA**

(em frente do Tribunal)

Rua Vice-Almirante Cândido dos Reis, 9 a 13

Magnífica pelo seu ambiente agradável e onde poderá saborear os mais requintados e variados menus.

BONS QUARTOS E CASAS DE BANHO (Lugar privativo para recolha de automóveis)

Telefone 13 — LOULÉ

## **CASA DO ALGARVE**

(Continuação da 4.ª página)

mo mês, pelas 21,30 horas, na sede da colectividade, em colaboração com a Delegação do Algarve para as Comemorações Henriquinas, uma sessão comemorativa do aniversário da morte do Infante D. Henrique, em Sagres, com exposição fotográfica de aspectos locais e palestras sobre Sagres e S. Vicente na época árabe, no período dos Descobrimentos e no futuro, respectivamente, pelos escritores Dr. J. D. Garcia Domingues, Dr. Alberto Iria e António Rosado;

f) registar reconhecidamente os aplausos manifestados pela Academia das Ciências, na sua última sessão plenária, à iniciativa, tomada pela Casa do Algarve, de mandar colocar uma lápida, no pequeno cemitério de Ferragudo, sobre a sepultura abandonada do grande escritor e diplomata algarvio, Dr. Joaquim José Coelho de Carvalho, que foi presidente da referida Academia e reitor da Universidade de Coimbra;

g) marcar para o mês de Dezembro próximo, em data a anunciar oportunamente, o desceramento de tal lápida, e manter aberta, na sede da Casa do Algarve, a inscrição de contributos a favor da mesma;

h) agradecer os valiosos donativos com que acabam de inscrever-se para a criação de um Jardim Escola João de Deus, em Faro, os srs. A. Libânio Correia, João Luís Fernandes Júnior, Dr. José Martins Calado, Dr. Maurício Monteiro e a Liga Portuguesa da Profilaxia Social, do Porto e para a construção da sede para a Casa do Povo da Conceição de Faro, entre muitos outros os srs. João Manuel Viegas, Joaquim Bernardo Soares, Major Mateus Moreno, Dr. Francisco de Ascensão Mendonça, Francisco do Carmo Norte, Joaquim de Sousa Tomé, José Cadeiras, José Martins Moreno, José Elias Moreno, Virgílio do Carmo Norte, J. B. Alqueirinho, J. B. Victório, José Rodrigues César, José de Sousa Aleixo, Armando Cardoso e Hermínio Cristina;

i) saudar a Imprensa e a Rádio, pela prestimosa colaboração que sempre têm dispensado à divulgação das actividades da Casa do Algarve e ao estímulo de todas as iniciativas lançadas pela agremiação em prol da valorização da Província.

## **Quatro palavras de saudade**

(Continuação da 1.ª página)

sensibilidade do Poeta exacerbou as circunstâncias formidáveis que a falta de saúde e a impossibilidade de angariar sustento para a família lhe acarretou à sua casa sem luz, sem conforto e sem um mínimo de condições que lhe permitisse pensar em evitar o contágio dos seus.

Penso agora como o vi entre o receio da última hemoptise e do último tóstão e pismo em como lhe era possível ainda a vontade de rimar, — essa vontade que não era mais que um escape da sua alma torturada a destilar o enorme ressentimento pelos homens e pelas instituições que não lhe permitiram outra alternativa a não ser o possível, quase real e infalível contágio dos filhos. — Penso agora em como lhe era possível, cinco ou seis dias antes da sua morte, pedir-me que lhe fosse escrever o resto do «Auto do Ti Joaquim» que ficou incompleto e que ele pensava ditar-me. Penso e pismo e não esquecerei jamais a força que movia ainda como a tentar gritar um último protesto, — um último pedido de protecção, nanja que a ele mas para outros que ele sabia que existiam.

... E dispense-me do mais, — o mais já conhecido, pouco, mas já conhecido das suas obras. Elas valem por si sem necessidade de mais comentários. Elas valem o homem, o Poeta, se bem que pouco nos diga da sua agonia de tantos anos e que tanto tocou esta amizade velha e sempre renovada.

Resta-me aqui lastimar o conjunto de circunstâncias que estão impedindo a reedição conjunta das suas obras, que, além de necessária como divulgação, seria o esteio possível à esposa do Poeta e justa homenagem à sua memória.

Loulé, Novembro de 1958

Fernando Laginha

## **MOTA**

VENDE-SE uma mota NORTON 50 H. P., em bom estado.

Tratar com José Luís dos Ramos — LOULÉ.

## **CANTINA ESCOLAR**

(Continuação da 1.ª página)

parigas) com a cozinha e vestiário e separá-las e tem capacidade para servir, simultaneamente, 200 refeições.

O mobiliário foi oferecido pelo Estado mas tudo o mais é muito pouco o que a Cantina possui. O que transitou das velhas para as novas instalações prova bem com que dificuldades os seus dirigentes têm lutado para a manter em funcionamento. A falta de verba não permite embelezar as salas nem apetrechar melhor a cozinha com os utensílios necessários ao cabal desempenho da sua missão.

A receita da cotização com que generosos benfeitores têm contribuído mensalmente e a verba que a Câmara oferece, mal chega (e muitas vezes não chega mesmo) para fornecer diariamente 80 sopas e pão a outras tantas crianças necessitadas e para quem essa será muitas vezes a única refeição quente que lhes conforta o estômago.

Para uma população escolar de 600 alunos (que frequentam as escolas da Vila) concordamos que 80 crianças representam uma elevada percentagem de beneficiados mesmo tomando em consideração os que, por poderem, pagam 1\$00 pois residem em sítios afastados demais para se deslocarem a almoçar a suas casas.

Estes fornecimentos, porém, só poderão ser mantidos se a população de Loulé contribuir com uma mais larga cotização ou com ofertas em géneros alimentícios, pois com as actuais receitas é impossível a Cantina continuar com a obra de largo alcance social que está desenvolvendo.

E absolutamente necessário e urgente que todas as pessoas que o possam fazer (e tantas são as que poderiam oferecer batatas, lenha, feijão, grão, azeite ou quaisquer outros géneros de sua colheita) dispensem a esta obra o seu mais desvelado carinho, para que a Cantina de Loulé possa prosseguir na sua humanitária missão.

Não queremos terminar sem enaltecer a acção desenvolvida pelo Delegado Escolar de Loulé, sr. Manuel José da Silva Guerreiro, cuja actividade, espírito de iniciativa e persistente dedicação à Cantina Escolar tem tornado possível a meritória obra já realizada.

B.

## **Quadras ao acaso**

Com sete letras se escreve Palavra com tal beleza!

Saudade é alma do Povo

Saudade é só portuguesa.

Primavera e suavidade

Muito vazio é o Verão!

O Outono é uma saudade

O Inverno, uma ilusão.

A vida é louca esperança

A saudade: uma ilusão!?

Há sempre uma hora triste,

E outra de vibração.

Uma Serrana

## **NOVOS ASSINANTES**

Deram-nos o prazer da assinar o nosso jornal, facto que registamos com muita satisfação, pelo que isso representa de simpatia para com «A Voz de Loulé», mais os Ex.ªs Senhores:

Carlos Martins Gomes, João da Cruz Gomes, Manuel Sequeira Cabrita e Manuel Guerreiro Inácio residentes em Loulé; José Guerreiro Rocheta; Quarteira; José João dos Reis Vieira, Albufeira; Celestino dos Santos, Boliqueime; Manuel Guerreiro Costa, Carvalhal — Loulé; Abílio José Rodrigues, Augusto Costa Gonçalves, Mendonça José e Máximo Manuel, França; Dr. António Luís Veiga, Santarém; António Pedro Guerreiro, Lourenço Marques; António Eusébio Francisco, Sacavém; D. Olívia Guerreiro Martins, Messines; Dr. José Apolónia Laginha, Dr. Fernando Apolónia Laginha, Pedro Lino da Graça Iria, D. Francisca Rosa Guerreiro, Carlos Pedro Guerreiro Cinfuentes, Dr. João Maria Barros Santos e Fernando Martins Lisboa; António Pilar Gonçalves, Almacil; Rui Romero Monteiro, Angola; D. Maria Júlia Lopes, João Manuel dos Santos Gomes, António Caetano e José dos Santos Coelho, Loulé; José Isidoro Viegas, José Rodrigues e Manuel Aleixo, Salir; Manuel da Conceição e Manuel Inácio Rendas, Quelimane; Eurico Souto Mayor, Taviara; Eng. Joaquim Martins Belchior, Faro; e Daniel de Sousa Domingos, Lisboa.

A todos, os nossos sinceros agradecimentos.

## **Farmácias de serviço**

Durante esta quinzena estão de serviço permanente as seguintes farmácias;

Confiança 2 - 7 - 12

Pinheiro 3 - 8 - 13

Pinto 4 - 9 - 14

Madeira 5 - 10 - 15

Santos 6 - 11 - 16

## **Bordados à máquina**

Uma publicação de grande interesse feminino

Uma publicação de grande interesse feminino. Acaba de sair o primeiro número da revista mensal de BORDADOS A MÁQUINA, única no género no nosso País, e dotada de uma excelente apresentação. Contém lindos e variados desenhos, com um colorido encantador e com a vantagem de os mesmos poderem ser executados à mão.

Aconselhamos a todas as donas de casa, bordadeiras e noivas, esta encantadora revista com motivos originais. Estamos em crer que a nova publicação preenche cabalmente os intuitos para que foi criada, motivo por que para ela chamamos a atenção das nossas leitoras. Esta revista encontra-se à venda em todas as livrarias e tabacarias do País, e para efeitos de assinatura, queiram dirigir-se à AGENCIA DE PUBLICAÇÕES ELA, LD. — Av. Almirante Reis, 133, 2.ª — Lisboa — 1.

## **Dívida de gratidão**

(Continuação da 1.ª página)

te sonhava com a sua profissão, com os seus doentes para corresponder à sua inquebrantável vontade de ser útil à terra onde viveu e ao povo.

Se o meio que o Dr. Lopes trilhou fosse mais vasto, maior teria sido o seu brilho, a sua acção de médico.

Nunca será demasiado lembrar a sua acção, tanto mais que ainda Loulé não saldou a grande dívida que lhe deve, como temos feito lembrar neste jornal, erigindo um monumento por subscrição pública aberta no Concelho. Dívida tão simples de satisfazer, tão devida o justo, e ainda não saldada.

Quem há aí, em cuja alma se não avivem as saudades pelo Dr. Lopes que a morte arrebatou do nosso convívio diário? Quem! Todos sentem a saudade por ele, e todos têm o dever de saldar já a dívida de gratidão enquanto é tempo, para que não se diga que os louletanos esqueceram o seu grande benfeitor.

Não nos parece difícil num Concelho de cerca de sessenta mil habitantes realizar-se, ou melhor, cumprir-se este dever de gratidão, tendo esta terra, como tem, pessoas dignas por todos os dotes.

E passado o tempo suficiente para a Comissão encarregada desta justa homenagem, acordar de sono em que se mergulhou.

Loulé, terra activa e laboriosa, não deixará de tomar uma resolução definitiva: erigir o monumento em memória do maior benemérito de todos os tempos, que chegava a esquecer-se da sua própria família para socorrer os que dele precisavam. Tudo sacrificou, o seu descanso, o seu bem estar, e hoje tão esquecido!...

Quem escreve estas linhas de saudade orgulha-se de ter cumprido com o seu dever de amigo reconhecido por tantos e tantos favores dele recebido.

Voltaremos ao assunto tantas vezes quantas forem necessárias.

Augusto C. Bolotinha



## **Aos ESTUDANTES**

Para livros de estudo, dicionários, cadernos, quaisquer papéis e todos os artigos escolares

PREFIRA O

Centro de Comércio VITAL

Praça da República

LOULÉ

Trabalhos Tipográficos

encomende-os na

Gráfica Louletana

## **MEENDES & MARUM, LIMITADA**

Por escritura de vinte e dois de Setembro último, lavrada a folhas cem do respectivo livro de notas número duzentos e vinte e cinco do notário, abaixo assinado, da Secretaria Notarial de Loulé, D. Irene Urbano Marum cedeu a quota que tinha naquela sociedade a Francisco da Cruz Mendes, não autorizando que o seu nome continuasse a fazer parte da firma, pelo que os únicos sócios da sociedade, D. Manuela da Cruz Mendes e o referido Francisco da Cruz Mendes, substituíram a firma acima pela de «MEENDES & MENDES, LIMITADA», passando o artigo primeiro do pacto social a ter a seguinte redacção.

«Primeiro — A sociedade adopta a firma «Mendes & Mendes, Limitada», tem a sua sede e estabelecimento nesta vila de Loulé, na Avenida Marçal Pacheco, números doze, catorze e dezasseis» e pelos mesmos sócios foi aditado ao pacto social o seguinte artigo:

«Sexto — Os sócios só poderão ceder a sua quota aos seus filhos, irmãos e sobrinhos, tendo preferência, primeiro a sociedade e depois os outros sócios».

E certificado que vai conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, vinte e sete de Outubro de mil novecentos e cinquenta e oito.

O Notário

Januário Severiano D. dos Reis

## **COMPRA-SE**

UMA CASA de habitação. em Loulé, até 100 contos. Nesta redacção se informa.

## **Poupe dinheiro e viaje com segurança**

usando no seu automóvel

Pneus M A B O R

A' venda no Stand do Agente

José de Sousa Pedro

LOULÉ

## **Os Nossos Filhos**

Está de parabéns a revista Os Nossos Filhos pois completou mais um aniversário.

Há já 16 anos que D. Maria Lúcia Silva Rosa lançou o 1.º número desta revista de cultura para os Pais, que se impôs, desde logo, quer pelos conselhos ministrados quer pela excelente apresentação gráfica. Os nossos cumprimentos.

# **SENSACIONAL concurso das Caves Aliança**

## **Condições deste sensacional concurso:**

As Caves Aliança devidamente autorizadas por Sua Ex.ª o Ministro do Interior (ofício de 1 de Maio de 1958, Liv.º 27, Proc.º 16/34) organizam um Sensacional concurso entre os consumidores dos seus Espumantes, Vinhos de Mesa, Aguardentes Velhas, Branded e Licores Superfinos com o seguinte plano:

1.º Ao adquirir qualquer dos produtos das Caves Aliança — e sem que por virtude deste concurso aqueles sofram qualquer aumento de preço — o consumidor receberá uma senha não numerada com um valor em pontos proporcional ao valor do produto adquirido;

2.º Senhas no total de Cem Pontos devem ser trocadas por uma senha numerada que habilitará o concorrente aos sorteios do concurso;

3.º Serão efectuadas até 31 de Dezembro de 1959 três sorteios parciais e um grande Sorteio Final, a realizar nas seguintes datas:

1.º SORTEIO 29 de Novembro de 1958  
2.º SORTEIO 29 de Março de 1959  
3.º SORTEIO 27 de Setembro de 1959  
SORTEIO FINAL 31 de Dezembro de 1959

4.º Os sorteios que este concurso terá de realizar, serão efectuados sempre em actos públicos com a presença da autoridade e representantes dos concorrentes;

5.º Dez senhas não premiadas nos sorteios parciais podem ser trocadas por uma senha numerada para o grande Sorteio Final;

6.º A troca das senhas pode ser feita em qualquer dos estabelecimentos revendedores dos Vinhos «Aliança» e nos escritórios da Sede das Caves Aliança, em Sangalhos, ou na sua Filial em Lisboa, Av. Infante D. Henrique, 2.ª Circular — Cabo Ruivo;

Peça sempre as senhas a que têm direito os consumidores dos VINHOS ALIANÇA

## **Valor em pontos dos Vinhos das Caves Aliança**

1 Garrafa de Espumante Natural, Aguardente Velha, Brandy ou Licor Superfino 100 pontos

1 Garrafa de Vinho de mesa de marca, Vinho do Porto, Vermute e outros produtos engarrafados 50 pontos

1 Garrafa de Vinho «YPIRANGA», «SANGALHOS» ou

1 Garrafão de vinho corrente 20 pontos

ESPUMANTES \* VINHOS DE MESA AGUARDENTES VELHAS

Habilite-se a este SENSACIONAL concurso comprando estes vinhos na sua mercearia

Depositário em Loulé **SOCIEDADE DE MERCEARIAS DO SUL** Telefone 109



## Notícias pessoais

### ANIVERSARIOS

Fazem anos em Novembro:

Em 1, as sr.<sup>as</sup> D. Jesuina Rocha Mendonça e D. Ermelinda dos Santos Palma, a menina Maria Graciete Nascimento Martins e o sr. Eng.<sup>o</sup> José Maria Teixeira Farrajota Cavaco.

Em 2, a menina Virginia Maria Carrusca da Silva Loures.

Em 3, os srs. Trancredo Pereira Carapeto Redol e António da Silva Xabregas Santos, as meninas Maria Helena Pereira Carapeto Redol, Epitácia Maria Adro Simão, Maria Manuela Guerreiro de Sousa, Zídia M. da Conceição P. Coelho, residente em Faro, e o menino José Manuel Guerreiro de Sousa, residente em S. Marcos da Serra.

Em 4, a sr.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> D. Modesta Floripes Fernandes Gonçalves.

Em 6, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Ivette Carrilho Rebelo, e o menino Mário Mendonça Horta.

Em 7, o menino Luís Manuel Carapinha Santos Brito.

Em 8, o sr. Tomás Rodrigues Domingues e o menino António Manuel Lourenço Angelina.

Em 9, as sr.<sup>as</sup> D. Maria Eduarda Sá Pereira Pinto, residente em Lisboa, D. Isabel da Piedade da Silva Clemente e a menina Maria Eugénia Sousa do Nascimento.

Em 10, as sr.<sup>as</sup> D. Maria José de Brito Cavaco e D. Almerinda dos Santos Mimosos Rocheta e a menina Alberta Maria da Piedade Pinto Lopes, residente em Lisboa.

Em 11, a menina Maria da Graça C. Rocheta.

Em 13, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Evangelista Maltezinho, as meninas Ana Maria de Sousa Vairinhos, residente em Lisboa, e Dina Maria de Sousa Cachago, e o menino João Eduardo Sintra Delgado.

Em 14, a sr.<sup>a</sup> D. Raquel Guerreiro Rua e o sr. José da Costa Guerreiro.

Em 15, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Catarina Pinto Medeiros Rocheta Casiano, residente em Moçambique, o sr. José Calçada da Silva e a menina Rosália Maria Guerreiro Martins.

Em 17, o menino João Pedro Garrocho Duarte, residente em S. João do Estoril.

Em 19, a sr.<sup>a</sup> D. Antonieta Garcia Gonçalves, residente em Setúbal.

### PARTIDAS E CHEGADAS

— Deslocou-se a Lisboa, aonde foi preparar a Banda da Brigada Naval para actuar no serviço de procissão e concerto das festas de Nossa Senhora do Bom Sucesso, a realizar em Cacia, o nosso prezado amigo e assinante sr. Virgílio de Sousa Viegas, estimado e hábil regente da Banda Filarmónica Artistas de Minerva, que se fez acompanhar de sua esposa.

— Tivemos o prazer de cumprimentar na nossa redacção o sr. Daniel de Sousa Domingos, nosso contrerrâneo e prezado assinante em Lisboa, onde frequenta o Instituto Superior Técnico.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

## Casa do Povo da Conceição de Faro

Está desenvolvendo entusiástica actividade, sob a orientação superior do ilustre delegado distrital do I. N. T. P., a Comissão Organizadora da Casa do Povo da Conceição de Faro, que já obteve a inscrição de donativos e ofertas de materiais, transportes e trabalho, de 322 futuros sócios, para a construção da sede do novo Organismo. Ofereceram também os seus serviços à referida Comissão, o sr. engenheiro Apolónia, de Faro; o distinto médico, também de Faro, sr. dr. Joaquim de Brito da Mana; os srs. professor Honorato Ricardo Ramos e José Martins Moreno, e ainda os srs. Henrique Bernardo Ramos e Mário da Encarnação, ensaiadores dirigentes do antigo grupo folclórico e de variedades de Faro.

## Loulé - Gare

MANUEL NUNES FLORO

Comunica ao Ex.<sup>mo</sup> Público que continua a assegurar o transporte automóvel entre LOULÉ - GARE e a VILA com o seu carro de praça, de serviço a todos os comboios e automotoras.

— De visita a seus tios, esteve em Loulé, o nosso prezado assinante e amigo sr. Dr. Noémio Macias Marques, assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa.

— Vindo de Serpa, regressou há dias à terra natal, na companhia de sua família, o nosso prezado assinante e amigo sr. António Calçada da Silva, que abriu nesta vila um estabelecimento de fazendas.

— Com destino à Argentina, partiu há dias do Aeroporto de Lisboa, a nossa contrerrânea sr.<sup>a</sup> D. Graziela Dionísio Bota Guerreiro, que fixou residência em Buenos Aires com seu marido, o nosso prezado assinante sr. José Guerreiro Martins.

— Retirou há dias para Luaná, onde vai fixar residência, o nosso prezado assinante sr. António Lisboa Dias, que residia em Bolognina, onde é natural.

— Por via aérea, seguiu há dias para a Guiné o nosso prezado amigo e assinante sr. Arquitecto Eurico Pinto Lopes, funcionário do Ministério do Ultramar, que se deslocou aquela província a fim de fazer o estudo para o projecto de um grande hospital, uma escola técnica e um liceu, a construir na cidade de Bissau.

— Acompanhada de sua esposa, deslocou-se a Lisboa, em visita à «Feira Kodak», o nosso prezado assinante e amigo sr. Luís Henrique de Sousa Clemente, agente nesta vila daquela importante empresa.

### CASAMENTOS

— Na Igreja Matriz desta vila realizou-se há dias o enlace matrimonial da menina Matilde dos Santos, filha do sr. Francisco dos Santos e da sr.<sup>a</sup> D. Fortunata Maria Bomba dos Santos, com o sr. Joaquim Manuel de Sousa Romeira, empregado, da firma Andrade & Barracha, desta vila, filho da sr.<sup>a</sup> D. Maria das Dores de Sousa e do sr. Alvaro Romeira (falecido).

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, o sr. Jaime Guerreiro da Palma e sua mãe sr.<sup>a</sup> D. Maria Guerreiro Narcizo da Palma e por parte do noivo a sr.<sup>a</sup> D. Branca Anita de Sousa Guerreiro e o sr. António de Brito Barracha.

Após a cerimónia foi servido um fino «copo de água» aos convidados, em casa da mãe do noivo.

Os nossos parabéns e votos de feliz vida conjugal.

### FALECIMENTOS

— Vítima de uma congestão cerebral, faleceu em casa de sua residência na Batalha, no passado dia 20 de Outubro a nossa contrerrânea sr.<sup>a</sup> D. Laura Teresa de Jesus Carrilho de Abreu, esposa do nosso prezado assinante sr. Jaime Figueiredo de Abreu, com quem se consorciara em Março do corrente ano.

A saudosa extinta, que contava 60 anos de idade, era irmã do nosso estimado amigo e assinante sr. José Maria Carrilho e da sr.<sup>a</sup> D. Cecília de Assunção Carrilho Lima e cunhada da sr.<sup>a</sup> D. Leonilde Centeno Mendonça Carrilho e do sr. Manuel Guerreiro Matos Lima, nosso prezado amigo e assinante em Quarteira.

Os restos mortais ficaram depositados em jazigo de família, na Batalha.

— Contando 41 anos de idade, faleceu em Setúbal, no passado dia 18, o nosso assinante e contrerrâneo sr. Edmundo da Silva, solteiro, que há anos fixara residência naquela cidade, onde era empregado da Empresa de Camionagem Setubalense.

Muito conhecido nesta vila, onde foi hábil músico das bandas locais, o sr. Edmundo da Silva também tocava nas 2 bandas de Setúbal, onde disfrutando de gerais simpatias.

Era sobrinho dos nossos prezados assinantes srs. Joaquim António da Silva e José Francisco de Azevedo, residentes nesta vila.

O seu funeral, realizado para o cemitério de Setúbal, constituiu uma sentida manifestação de pesar.

As famílias enlutadas endereçamos as nossas mais sentidas condolências.

### MALHAS EM MEIAS

Apanham-se, no Centro Comercial de Informações e Representações — Loulé.

## ACTIVIDADES da Casa do Algarve

Iniciando as actividades da presente época, a Direcção da Casa do Algarve registou em acta, na sua última reunião, um voto de reconhecimento às autoridades da Província, pela concordância dada às exposições que apresentou, em nome do Conselho Superior Regional, à Câmara Corporativa, sobre a inclusão dos problemas das Caldas de Monchique e da criação do Aeroporto de Faro, nas realizações do II Plano de Fomento, e deliberou:

a) agradecer à Junta de Província o subsídio de 3.500\$00, relativo à sua quota do corrente ano;

b) autorizar a Comissão Cultural a publicar o «Estudo Algarvio» — Vida e Obra de Cândido Guerreiro —, constituído por trabalhos dos escritores Dr. Mário Lyster Franco, Dr. José Guerreiro Murta e Dr. Luís de Oliveira Guimarães;

c) estudar, com o Dr. Mário Lyster Franco, as possibilidades de se efectuar a urgente publicação da sua *Bibliografia do Algarve*, dada a grande necessidade que se reconhece de tal publicação;

d) iniciar, em 6 de Novembro próximo, pelas 21.30 horas, o novo ciclo cultural da agremiação,

— 00 — 00 — 00 — 00 — 00 — 00 — 00 —

### Dr.<sup>a</sup> Jolanda Wahnou

A fim de ir ocupar as suas funções como professora contratada do 8.<sup>o</sup> grupo do Liceu de Gil Eanes, em S. Vicente de Cabo Verde e de se ir juntar a seu marido, embarcou no dia 28 do mês findo, no paquete «Vera Cruz» a nossa contrerrânea sr.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Jolanda Pinheiro Pinto Wahnou.

Na Estação da Rocha do Conde de Obidos compareceram inúmeras pessoas a apresentar-lhe cumprimentos de despedida entre as quais se contavam o importante capitalista de Lisboa sr. Jacob Wahnou, seus filhos Roland e Eng.<sup>o</sup> Edgard Wahnou, Drs. António Manuel da Costa Moreira e filhos, Joaquim Pissarra, e Orlando Pinto esposa e filhos.

Também ali foram pelo mesmo fim as senhoras Dr.<sup>a</sup> D. Gertrudes Calmota Pinto e sobrinha, Dr.<sup>a</sup> D. Madalena Quirino, Rafael da Costa Campos, Maria de Jesus Ramos e Barros, D. Madalena Soares e acompanhados de sua esposa e filhos os srs. Gervásio António Santos e Adelino Santos.

Ao nosso querido colaborador e estimado amigo sr. Raul Rafael Pinto e sua esposa D. Laura Pinheiro Pinto que para a capital seguiram dias antes, com o mesmo fim, bem como à nossa distinta contrerrânea, desejamos as maiores felicidades pessoais e que a viagem tenha decorrido com muita satisfação.

— 00 — 00 — 00 — 00 — 00 — 00 — 00 —

## Concurso de Pesca Desportiva em FARO

Organizado pelo Clube de Amadores de Pesca de Faro, realizou-se no passado dia 26 de Outubro, na Ria de Faro, o 2.<sup>o</sup> Concurso de Pesca inter-sócios, que teve larga afluência de conterrâneos e despertou muito interesse entre os simpatizantes da modalidade.

Foram apresentados ao «Controle» 548 peixes, com o peso total de 48,5 quilos, que num gesto verdadeiramente simpático, foram oferecidos à Casa dos Rapazes.

Participaram na competição 53 concorrentes incluindo 2 louletanos, (srs. José Gonçalves de Sousa Oliveira e José Conceição Leandro).

Damos a seguir a classificação dos 12 premiados a quem foram atribuídos valiosos troféus: 1.<sup>o</sup>, Alberto Pinto Madeira, 1.345 pontos; 2.<sup>o</sup>, José de Sousa Carvalho Cartaxo, 1.156; 3.<sup>o</sup>, João Clara Barreto, 1.097; 4.<sup>o</sup>, João Cardoso, 626; 5.<sup>o</sup>, José das Dores, 589; 6.<sup>o</sup>, Rogério Pires Costa, 585; 7.<sup>o</sup>, António Guerreiro, 554; 8.<sup>o</sup>, José Elói Cachola, 520; 9.<sup>o</sup>, Alvaro dos Santos Piáls, 500; 10.<sup>o</sup>, Fernando Guerreiro Mendonça, 424; 11.<sup>o</sup>, Victor Manuel da Cunha, 420; 12.<sup>o</sup>, Belmiro Afonso Soares, 416.

Os prémios especiais, tiveram os seguintes resultados:

TAÇA Maior «Robalo» pescado — João Clara Barreto, TAÇA Maior «Sargo» pescado — José de Sousa C. Cartaxo, TROFÉU Maior exemplar pescado — João Clara Barreto.

LEIA!  
ASSINE!  
DIVULGUE!  
«A Voz de Loulé»

com uma sessão em que o professor assistente do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, sr. Dr. Armando dos Santos Nogueira, versará o tema «Planificação Económica do Algarve» e em que usarão também da palavra os srs. drs. Garcia Domingues e A. de Sousa Pontes;

e) realizar no dia 13 do mes-

(Continuação na 2.<sup>a</sup> página)

— 00 — 00 — 00 — 00 — 00 — 00 — 00 —

## MONSENHOR FREITAS BARROS

Faleceu no dia 29 em Lisboa, o ilustre e distinto louletano, Monseñor João Crisóstomo de Freitas Barros, Prior da Igreja de S. Mamede, autor de várias obras e sacerdote digno do maior respeito e admiração pelas suas excelas qualidades de cultura, carinho e bondade.

Nascido na freguesia de S. Clemente de Loulé, em 27 de Janeiro de 1883, que chegou a paroquial, foi muito novo para Lisboa, onde o seu espírito se revelou de notável eleição. Perseguido, quando da implantação da República, refugiou-se em França, onde viveu muitos anos.

Regressou a Portugal, mais tarde e foi escolhido para Secretário do Bispo de Vila Real e três anos depois era nomeado Secretário de D. António Mendes Belo, Cardeal Patriarca de Lisboa e antecessor do sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira.

Assistiu à eleição do Papa Pio XII, em Roma, e foi o fundador do Externato de Santa Tereziinha, da Rua da Imprensa Nacional em Lisboa.

Pouco antes de morrer estivera a tomar conhecimento da eleição do Papa João XXIII pelo seu coadjutor Rev. Acácio Carneiro.

Era irmão da sr.<sup>a</sup> D. Pedra Barros Rodrigues, que se encontrava de visita em Loulé, e era aparentada com algumas famílias desta vila e do falecido solidador em Faro, Dr. Maximiano de Freitas Barros.

O seu funeral constituiu uma verdadeira manifestação de pesar.

— 00 — 00 — 00 — 00 — 00 — 00 — 00 —

## PERGUNTAS sem resposta

Para quando, a Capela de Nossa Senhora da Piedade?

— Para quando a construção de um bairro de casas para pescadores em Quarteira?

— Para quando a resolução do problema de abastecimento de água a Salir?

— Para quando a construção de um mercado em Bolognina?

— Para quando a reparação da estrada de Salir?

— Para quando a aprovação do Plano de Urbanização de Loulé?

— Para quando a elaboração do projecto da rede de esgotos de Quarteira?

Para quando?

Observador

— 00 — 00 — 00 — 00 — 00 — 00 — 00 —

## Moderno estabelecimento

Apoz completa remodelação, abriu há dias as suas portas ao público, nesta vila, um moderno estabelecimento de mercearia, papeleria e perfumaria, que muito veio valorizar o comércio local não apenas pelo bom gosto da fachada, como pelo grande desafio e beleza do aspecto interior, onde o mobiliário e uma harmoniosa combinação de tons lhe dão um atraente conjunto.

Situado no rez-do-chão de um novo edifício que substituiu o antigo, ocupado pelo Centro de Comércio Vital e que retomou agora o seu primitivo lugar, o moderno e vistoso estabelecimento do sr. Vital Campina Mealha beneficia consideravelmente a zona da Praça da República em que se situa, pela largueza e elegância das suas linhas.

Felicitamos o seu proprietário pelo feliz empreendimento e formulamos votos de prosperidades.



## CICLISMO no ALGARVE

No passado domingo, dia 19, organizou o Ginásio de Tavira um festival na sua pista em que participaram as equipas do Ginásio e do Louletano e ainda os consagrados ciclistas Alves Barbosa e Antonino Baptista, representantes do Sangalhos.

Como não podia deixar de ser, o empreendimento foi coroado de pleno êxito, pois o nome de Alves Barbosa levou ao Estádio de Tavira uma multidão de entusiastas do ciclismo que o aplaudiu ruidosamente.

Do programa fez parte uma prova para amadores de 40 voltas à pista que foi ganha por Manuel Coelho (Bezouro) do Louletano e outra para iniciados que também foi ganha por um ciclista louletano.

Nas 100 voltas para independentes alinharam 13 ciclistas, entre os quais Manuel Coelho e Valério Clara (do Louletano) e Alves Barbosa que foi o vencedor da prova.

No «sprint» final, Antonino Baptista cortou a meta com uma volta de atraso e caiu desamparadamente, provocando a queda da quase totalidade dos concorrentes, pelo que só 2 ciclistas concluíram a prova.

O nosso contrerrâneo Manuel Coelho (Bezouro), que participou em 2 provas, foi o mais renhido adversário de Alves Barbosa, provocando por isso calorosos aplausos da assistência.

— X — X — X — X — X — X — X —

## Patinagem e Basquetebol

Foi há pouco convenientemente reparado o piso do campo de patinagem existente no Parque Municipal, e, que, desde há vários anos se encontrava abandonado e que ultimamente tem sido utilizado para exercícios de ginástica dos alunos da Escola Industrial e Comercial de Loulé.

Porque este recinto se presta excelentemente para a prática do basquetebol, pedem-nos alguns entusiastas da modalidade que lembremos à Câmara a conveniência que de mandar pôr as tabelas, para que possam ser iniciados treinos deste útil desporto.

Trata-se afinal de uma despesa de pouca monta e que muito poderia contribuir para o incremento desportivo da nossa terra que agora parece querer ressuscitar da apatia em que estava vivendo.

## SE O SEU FILHO É ESTUDANTE

Compre-lhe no

Centro de Comércio VITAL

— L O U L É —

tudo o que precisar para os estudos.

## Jogos da 1.<sup>a</sup> volta

Dia 2 Louletano-Unidos Sambrasense

Dia 9 Esperança-Louletano

Dia 16 Desportivo de S. Brás - Louletano

Dia 23 Louletano-Silves

— 00 — 00 — 00 — 00 — 00 — 00 — 00 —

Com elevada classificação,

concluiu o curso de Engenharia de Minas o nosso prezado amigo sr. Manuel Lourenço Teixeira Faisca Viegas, filho da sr.<sup>a</sup> D. Serafina Teixeira Faisca Viegas, já falecido, e do sr. Manuel Lourenço Viegas, nosso contrerrâneo e assinante nesta vila.

Ao novo Engenheiro desejamos um futuro muito feliz.

— 00 — 00 — 00 — 00 — 00 — 00 — 00 —

## Formatura

O Cine Clube de Faro — agremiação de cultura cinematográfica (alinea importante do panorama cultural e imprescindível em nossos tempos), realizou-se há poucos dias mais uma das suas sessões mensais, desta vez com a já celebrada película «D. Queixote» do realizador russo Gregori Kozintsev. E porque consideramos o cineclubismo, como um movimento de nomeada em nossos dias e até factor básico para a evolução e progresso do cinema nacional, como escola de valores sérios, resolvemos hoje trazer ao «ecran» das nossas colunas o Clube de Cinema de Faro.

Luta esta colectividade com problemas que afectam grandemente a sua existência, mas estamos certos que os mesmos serão resolvidos pela actuação inteligente dos seus dirigentes e a colaboração activa da massa associativa, razão porque não desermos do seu futuro. Além, os seus problemas são análogos a todas as associações congêneras, e convinha grandemente que os mesmos fossem encarados frente a frente e com a precisão exigida no Encontro Nacional, que se está efectuando em Santarém, com a presença de delegados ou representantes de todos os clubes.

Cine Clube de Faro, tem já uma tradição que é necessário manter e uma obra que se deve continuar para bem da cultura e da própria cidade, onde mais fortemente esta se manifesta. Ozaia os associados e a população farense, a «camada culta» e portanto responsável, e só esta, porque a outra vê no cineclubismo somente uma vantagem económica, compreendam os fins a alcançar e que da comunhão de esforços dos dirigentes e sócios, surja a seiva que há-de impulsionar o Cine Clube de Faro.

JOAO LEAL

— 00 — 00 — 00 — 00 — 00 — 00 — 00 —

Postal de Faro